

## O CORPO: o fio condutor para constituição de si na formação em saúde<sup>1</sup>

Maria Auxiliadora Maciel de Moraes<sup>2</sup>

Silas Borges Monteiro<sup>3</sup>

Pesquisa reflexiva teórica filosófica-educacional, desenvolvida no Programa de doutorado do Instituto de Educação-Universidade Federal de Mato Grosso; tem como objetivo refletir como alguém se torna enfermeiro, a partir das suas vivências em sua biografia. O objeto da investigação é a Formação Educacional na perspectiva da Constituição de si e estilos de individuação. O pressuposto é o corpo como fio condutor para a compreensão da constituição de si na formação. A metafísica alude uma compreensão do homem a partir da ideia de alma e julga a supremacia da consciência, da razão e do pensamento em detrimento ao corpo. Friedrich Nietzsche é um crítico ardoroso dessa ideia e indaga, em *A gaia ciência* § 8 “se até hoje a filosofia, de modo geral, não teria sido apenas uma interpretação do corpo e uma má-compreensão do corpo”. Ao buscar o fundamento, que atravessa historicamente a formação e a constituição do enfermeiro, na perspectiva da genealogia nietzschiana permite olhar para o estado de força, do valor em relação ao corpo que acompanhou a trajetória da idealização da profissão por Nightingale; pois esse valor promoveu a desagregação entre o corpo e a *vida*, refletindo uma soberania dualista paradoxal: ao mesmo tempo em que a enfermagem é uma arte que cuida do corpo vivo, com todos os seus impulsos, afetos e respostas orgânicas fisiológicas do processo vital-vida, esse mesmo corpo adquire sua compleição sob o Ideal platônico, traduzindo um significado como “o templo do *espírito de Deus*.” Para Nietzsche esse ideal de corpo revela uma cultura que traz os *sintomas* embutidos sobre a forma de códigos normativos e de conduta e regras morais, os quais se alojam e criam raízes profundas nos estados fisiológicos daqueles que fazem parte dessa cultura; essa má compreensão sobre o corpo se apresenta como forma de aparatos morais e disciplinares. Gestaldo & Meyer já pontuaram em *A formação da enfermeira: Ênfase na conduta em detrimento do conhecimento*, que os aparatos morais e disciplinares ainda conservam como uma marca indissociável no processo de formação do enfermeiro. Em Nietzsche, o Corpo é devir e potencialmente criador de si, sem juízos valorativos nos emaranhados da sua organicidade. Para Antonin Artaud o corpo não é uma substância encarnada, pois corpo é corpo e não uma organização de órgãos. E contra o corpo da “Anatomia” científica que Artaud fez ressurgir um “corpo sem órgãos”; e essa ideia imagética do corpo estilhaçado, que se refaz num corpo-devir, se aproxima de Nietzsche, pois ambos conseguem traçar linhas de fugas contrárias a todas as formas de registro sobre o corpo na formação em saúde.

Descritores: Filosofia; Educação; Enfermagem

Áreas Temáticas: Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem

<sup>1</sup> A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa – HUJM, com o Protocolo de Nº 150/CEP - HUJM/2011.

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Bacharelada e Licenciada em Filosofia. Doutoranda em Educação no IE/UFMT. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. [maau123@ig.com.br](mailto:maau123@ig.com.br)

<sup>3</sup> Filósofo. Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa **effufmt** - Estudos de Filosofia e Formação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (IE -UFMT).